

GOVERNO DO PARANÁ / SEAB - DERAL

A CANA-DE-AÇÚCAR E O SETOR SUCROALCOOLEIRO

Disonei Zampieri < zampieri@seab.pr.gov.br > Dez/ 07

Com a colheita de cana no Paraná em torno de 90/93 %, os índices de rendimento médio se mostram bastante promissores, devido a tecnologia e ao clima em 2007. Embora, seja importante lembrar a má performance setorial verificada na safra passada (2006) face a problemas climáticos.

De qualquer forma a safra 2007 vai apresentar um novo recorde, com variações consistentes sobre 2006. Ou seja, de 18,6% em cana industrializada, de 13% em açúcar, e de 27% em álcool, principalmente o hidratado, que cresceu 53,9%, em detrimento ao anidro que teve uma redução de (19,4%), no acumulado parcial em 2007. Igualmente, o comércio internacional continua aquecido, pois a variação do volume exportado de açúcar foi de 13,7% e em etanol de 72,4 %, tabela 1.

Tab. 1 – Desempenho setorial no Paraná – 2007 s/ 2006 (Até out-nov)

INDICADOR	QUANTIDADE	VARIAÇÃO % 07/06
Cana-de-Açúcar	34,40 milhões/ t	18,6
Açúcar	2,24 milhões/ t	12,5
Álcool total	1,52 bilhões/ l	28,9
Açúcar exportação*	1,16 milhão/ t	13,7
Álcool exportação*	390,49 milhões/ l	72,4

Fonte: Usinas e Destilarias; Alcopa; Secex via Porto * até outubro/ 2007

A área de cana paranaense ocupa 554 855 ha, para uma oferta potencial de 42/44 milhões/ t, de cana., em média 26% superior a 2006.

Por sua vez o volume de cana a ser industrializada está estimada em 39/40 milhões/t, ou 18,7% superior a 31,99 milhões/t, verificada em 2006. Esse aumento reflete a normalidade climática, embora a oscilação dos preços no mercado interno e externo, e também estimulado pelo recorde de vendas dos veículos flexfuel, onde foram licenciados 1,6 milhão/ veículos, 12,2% superior a 2006. Esse volume representa 85,2 % do total licenciado no Brasil, até outubro/ 2007, segundo a Anfavea.

Essa expansão e o processamento previsto de 39/40 milhões/t, leva o Paraná a uma participação média de 8,4% em relação ao total do Brasil, que deverá industrializar 475 milhões/t, sendo 87% na região Centro Sul.

A estimativa para a próxima safra de cana, 2008, sinaliza ao Paraná uma expansão média de 12% em área, ou uma ampliação física em torno de 66 mil há, que se confirmada, deverá totalizar 621 mil há. A maior expansão se dará na região polarizada por Maringá, com crescimento de 19% sobre 2006. Umuarama com 18% e Paranavaí 14%. A soma dessa regiões contribui com 63% da oferta paranaense de cana.

Se sob a ótica de volume a expansão é consistente, os preços médios do segmento apresentaram uma queda contínua entre maio/outubro, fato explicado pelas relações de mercado, entre oferta/demanda. A maior redução atingiu o produtor de cana, com (24,1%), entre novembro de 2007 e 2006. Com a entrada do período de entressafra, é normal a elevação dos preços até abril de 2008.

Tab. 2- Preço e variação % em Nov/06, Nov/07, Maio/07 - Paraná

INDICADOR	PREÇO NOV/ 07-R\$	VAR.% EM 1 MÊS	VAR.% S/ MAIO/ 07
Cana ao produtor	27,83/ t	(1,9)	(16,4)
Álcool Ani- Destil.	0,847/l	18,8	20,1
Álcool Hid.-Dest.	0,754/l	19,1	26,1
Açúcar - Usina.	0,47/kg	Estável	(11,3)
Açú Cristal-Varejo	1,10/kg	5,8	Estável
Açú Ref.-Varejo	1,04/kg	5,1	Estável
Açú Mascavo-Var	6,00/kg	Estável	Estável
Açú Org. Varejo	3,10/kg	Estável	Estável

Fonte: Seab-Deral, Supermercados, Unic, Usinas e Destilarias

Na realidade o setor sucroalcooleiro passa por um paradoxo, enquanto o mercado interno é promissor e com demanda crescente, o mercado internacional de etanol continua uma incógnita em termos de acordos bilaterais. Até out/2007, foram licenciados 1 605 676 veículos Flex-fuel superior em 12,2% ao total licenciado em 2006. Essa situação conduz a uma participação desse segmento Flex em torno de 85,2% sobre o total de veículos licenciados no Brasil, contra 78,1% em 2006.

Algumas correntes internacionais estão a indicar que os biocombustíveis estão a preocupar a oferta e o preço de alimentos, embora deva-se levar em conta a demanda asiática crescente por grãos em geral. Por outro lado, uma outra questão é a Índia com a sua super oferta de açúcar de 32 milhões/t, contra 18 milhões em 2005, devido a fatores climáticos, contribuindo com a estabilização dos preços, no ambiente internacional.

A oferta mundial de álcool cresceu para 50,7 bilhões/l /2007, contra 40,6 em 2006. Só a produção dos EUA, chega a 26,5 bilhões/l, um

crescimento médio de 80% em 2 anos. Essa oferta corresponde a 4% do consumo americano de gasolina, segundo a AIE-Agência Internacional de Energia. Os EUA dão às refinarias de petróleo um incentivo de US\$ 0,13/litro/álcool que elas misturam a gasolina. O segmento do álcool recebe ainda uma proteção de US\$0,14/litro/álcool/importado. Hoje as refinarias que compram álcool para misturar com a gasolina pagam apenas US\$ 0,39/litro, contra US\$1,32/litro em junho/06, ou seja US\$ 5/galão de 3,785 litros. O motivo é que o mercado de álcool estimado em 10%, para mistura à gasolina, alcançou a saturação, inclusive com novas usinas em operação, aumentando a oferta e derrubando ainda mais o preço, ao usineiro, embora seja normal esses movimentos cíclicos do segmento de commodities em geral. Mesmo com essa certa estabilidade setorial, o investimento em novas usinas continua aquecido, o que confirma a decisão americana em incentivar a oferta de combustível alternativo ao petróleo.

A alta do preço do petróleo, incentiva à demanda por etanol de milho e, conseqüentemente na esteira o álcool combustível de cana, no entanto é muito difícil prever o comportamento dos preços na próxima entressafra, ou mesmo ao longo de 2008.